Anno XXIV. Sabbado 26 de Agosto de 1848. N. 189.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Crescente, a 7, a 37 min. da manh.
Lua cheia, a 14, ás 5 horas e 56 min. da tard.
Mingoante, a 21, a 1 hora e 48 min. da tard.
Lua nova, a 28, ás 4 horas e 42 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, a 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda, a 3 horas e 18 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Joanna Francisca. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
22 Terça. S. Themoteo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
23 Quarta. S. Felippe Benicio. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. det.
24 Quinta. ✻. S. Bartholomeo.
25 Sexta. S. Luiz rei de França. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
26 Sabbado. S. Zeferino. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
27 Domingo. O Sagrado Coração de Maria.

CAMBIOS NO DIA 25 DE AGOSTO.

Sobre Londres a 23 d. por 1$000 rs. a 60 d.				
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.				
» Lisboa 112 por cento de premio.				
» Rio-de-Janeiro ao par.				
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez				
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.				
Ouro.—Onças hespanholas	32$000	a	32$200	
» Moedas de 6$400 v.	17$400	a	17$600	
» » de 6$400 a.	16$000	a	16$200	
» » de 4$000...	9$200	a	9$400	
Prata—Patacões brasileiros	2$020	a	2$040	
» Pesos columnarios.	2$020	a	2$040	
» Ditos mexicanos.....	1$870	a	1$900	

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 28 DE JULHO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Barros, Dr. Aquino, Ferreira e Mamede, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura dos seguintes officios:

Um do Exm. presidente da provincia, remettendo, por cópia, o aviso de 15 de julho ultimo, solvendo duvidas acerca da lei regulamentar das eleições. — Que se accusasse a recepção, e se remettessem iguaes cópias aos juizes de paz dos primeiros districtos das freguezias do municipio.

Outro do mesmo presidente, ordenando que esta camara proporcionasse aos deputados Luiz Ignacio Ribeiro Roma, Filippe Carneiro de Olinda Campello e Tiburtino Pinto de Almeida os esclarecimentos de que precisassem para poderem conhecer do estado dos cofres da municipalidade, visto como lhes havia a assembléa provincial encarregado esse exame. — Inteirada, e que se accusasse o recebimento e se participasse á contadoria municipal.

Outro do mesmo presidente, participando haver a assembléa provincial approvado o parecer, que por cópia remettia, da respectiva commissão de contas e orçamentos de camaras, acerca das contas de receita e despeza desta, pertencentes ao anno financeiro de 1846 a 1847. — Inteirada, e que se accusasse a recepção, e se participasse á referida contadoria.

Outro da camara municipal do Bonito, accusando a recepção do desta em que lhe participava haver tomado posse da administração desta provincia o 1.º vice-presidente Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira. — Inteirada.

Outro do fiscal desta freguezia, pedindo esclarecimentos sobre a obra que pretende fazer em o arsenal de guerra o respectivo inspector. — Que consentisse fazer-se a nova edificação, semelhante a que já existe.

Outro do mesmo fiscal, participando ter achado Manoel Rodrigues Pinto vendendo na sua intitulada casa de drogas, na rua do Collegio n. 23, os remedios constantes da relação que remettia, e que, sendo alguns delles de substancias venenosas, como lhe informaram os pharmaceuticos a quem consultou, pedia fôsse com tudo ouvido o concelho de salubridade, afim de que désse sua opinião acerca da natureza dos remedios. — Que fosse ouvido o concelho de salubridade.

Outro do cordeador Rodrigues Sette, apresentando, para ser approvada, a planta da Capunga com um projecto de arruamento aperfeiçoando as ruas e travessas existentes naquelle lugar. — Que se remettesse á commissão de edificação para examina-la.

Outro do procurador Mello Pacheco, participando que o recurso de revista que interpozera na causa de exappropriação entre o Dr. João Ferreira da Silva e esta camara, fôra provido pelo supremo tribunal de justiça, sendo o feito remettido á relação do Maranhão, para ter o devido julgamento. — Inteirada.

Outro do mesmo procurador, requerendo se lhe mandasse abonar a quantia de 3:100$000 réis que no decurso de seis annos despendêra com um solicitador das causas desta camara, e com um agente para o ajudar nas cobranças e trabalhos da rua, provando com rasões a necessidade que a isto o obrigou, e juntando recibos dos mesmos. — Que fôsse ouvida a commissão de petições.

Outro do mesmo procurador, pedindo se lhe mandasse abonar a quantia de 1:289$675 réis que levára em conta a João Hilario de Barros, como encarregado da aferição por administração, no anno de 1844 a 1845, quando se mandou pôr em execução o novo regimento, tempo em que estava estabelecido por esta camara o pagamento de 15 por cento aos aferidores, em virtude do que dera ao dito Barros, segundo as folhas que lhe ia apresentando, as quantias de que precisava para as despezas do expediente, até aquella somma acima; mas que, tendo elle aferidor requerido a porcentagem que lhe era devida, mandou-se-lhe só pagar a gratificação de 600$000 réis, com o que não se conformando, replicou á camara, e até agora não teve decisão, estando elle procurador debitado na quantia paga. — O mesmo destino.

Outro do fiscal do Recife, pedindo se lhe mandasse pagar a quantia de 12$000 réis que despendêra com o desentupimento e limpeza de uma valla no porto velho das canoas, e ao cirurgião José Antonio Marques a de 3$200 réis de um exame de saúde, que fizera em o dia 4 do corrente. — Que se passassem mandados.

Outro do fiscal da Boa-Vista, pedindo se mandasse pagar ao thesoureiro da irmandade do Senhor-Bom-Jesus, na igreja da Santa-Cruz, a quantia de 14$ réis, importancia de enterramento de 5 cadaveres encontrados em diversas paragens daquella freguezia, conforme a conta que juntou do mesmo thesoureiro. — Que se passasse mandado.

O Sr. vereador Aquino fez o seguinte requerimento que foi approvado:

« Havendo irregularidade no registro dos diplomas dos facultativos, boticarios e parteiras, residentes neste municipio, requeiro que haja um livro especial para o seu lançamento, e que com a maior urgencia se satisfaça a disposição do artigo 9.º do titulo 2.º das posturas municipaes. — *Aquino.* »

Deliberou a camara que, por intermedio do Exm. presidente da provincia, se pedisse á assembléa a elevação da quota destinada na lei do orçamento municipal vigente para o calçamento do pateo do Carmo por a quantia de 11:200$000 réis, visto não bastar a já designada em vista do orçamento a que se mandou proceder daquella obra.

Compareceu o cidadão Francisco Cavalcanti de Souza Leão, supplente do juizo de paz do 2.º districto da freguezia de Jaboatão, e prestou o juramento do estylo.

Despacharam-se as petições de Antonio de Azevedo, de Glaudio Dubeux, de Gustavo José do Rego, de Joaquim Fernandes de Azevedo, de José Antonio de Carvalho, de José Fonseca da Silva, de Joaquim da Silva Pereira, de João Francisco de Oliveira, do Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, de Thomé José de Souza, e levantou-se a sessão. -- Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. -- *Rego Albuquerque*, presidente. -- *Dr. Nery da Fonseca.* -- *Aquino.* -- *Barros.* -- *Barata.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

ARTICO 5 DA LEI PROVINCIAL N. 46, DE 14 DE JUNHO DE 1837.

« O governo da provincia garante em toda a sua plenitude o privilegio exclusivo e a propriedade da companhia durante o tempo do mesmo privilegio e contrato, na fórma determinada nesta lei.

ARTIGO 3.º DO CONTRATO DE 11 DE DEZEMBRO DE 1838.

« Que depois de principiado o privilegio, ninguem poderá vender agoa ao povo, sôb pena de pagar á companhia uma multa igual ao dobro do valor d'agoa que trouxer a canôa ou lancha, podendo, porém, as embarcações manda-la buscar á propria fonte com lanchas tripoladas por marinheiros.

ARTIGO 7.º DO MESMO CONTRATO.

« Que o governo dará todo auxilio necessario para a boa execução dos regulamentos que a companhia fizer, tendentes á boa arrecadação dos seus interesses, e que serão approvados pelo governo.

Regulamento para execução do artigo terceiro do contrato de 11 de dezembro de 1838, que estabelece a multa contra os infractores do privilegio exclusivo concedido á companhia de Beberibe, e para obstar a damnificação das obras e das mattas pertencentes á empreza do encanamento das agoas do Prata.

Art. 1. O administrador, agente, vigia ou qualquer outro empregado da companhia, que se mostrar competentemente titulado, poderá fazer apprehensão nas canôas, lanchas, carroças, toneis, pipas, ou outros quaesquer vasos em que se conduzir ou se distribuir agoa potavel para o consummo desta cidade, quando não tenha sido comprada nos chafarizes e depositos da mesma companhia.

Art. 2. Feita a apprehensão, chamará tres pessoas para servirem de testemunhas, e avaliarem o valor d'agoa apprehendida na rasão de vinte réis o balde ordinario, a qual será immediatamente lançada fóra, ficando a canôa, lancha, carroça, ou vasilha em deposito e subjeita ao pagamento da multa do duplo do valor da mesma agoa.

Art. 3. O deposito das embarcações apprehendidas será feito no arsenal de marinha, e ficará ao cuidado da pessoa que fôr designada pelo respectivo inspector; e dos mais objectos em mão de qualquer particular que delles possa dar conta: o levantamento do deposito, porém, só se fará á vista de declaração por escripto do director da companhia, ou por ordem do juiz de paz do districto, quando tiver lugar a arrematação.

Art. 4 O administrador da companhia, e na sua falta o agente ou vigia, lavrará termo da achada, apprehensão e deposito, em que assignará com as testemunhas e depositario, declarando o nome da pessoa á quem pertencer o objecto apprehendido, o valor d'agoa, e as mais circumstancias relativas á apprehensão e deposito.

Art. 5. Se o dono da canôa, lancha, ou objecto apprehendido o não reclamar, nem pagar a multa em que tiver incorrido, dentro do prazo de tres dias, será o mesmo objecto arrematado, e do seu producto, deduzidas as despezas da arrematação, se extrahirá o valor da multa.

Art. 6. A arrematação será feita á requisição do director da companhia perante o juiz de paz do districto em que se houver depositado o objecto apprehendido.

Art. 7. Realisada a multa, será dividida em duas partes iguaes, metade para o apprehensor, e metade para o grande hospital de caridade desta provincia, a cujo thesoureiro será entregue como doação da companhia.

Art. 8. Não será admittida aos contraventores que indevidamente conduzirem ou distribuirem agoa, outra defesa que não seja a exhibição de documentos em que se mostrem expressamente autorisados pela administração da companhia.

Art. 9. Só ficarão isentas de apprehensão as lanchas tripoladas por marinheiros, pertencentes ás embarcações que mandarem buscar agoa para o seu particular consumo.

Art. 10. As canôas, lanchas e carroças que conduzirem agoa para os lugares que não são fornecidos pelos chafarizes e depositos da companhia, devem ter escripto na pôpa em lettras grandes, que se possam ler em distancia, o nome do lugar para onde se destinam, e durante o transito não poderão aportar, nem parar nas praias ou ruas desta cidade, sôb pena de serem apprehendidas.

Art. 11. Tambem terá lugar a apprehensão, e se procederá nos termos do presente regulamento ácerca dos individuos que tirarem lenha ou madeiras das mattas pertencentes a companhia e destinadas a cobrirem as nascentes do Prata, devendo fazer-se a detensão e apprehensão, e em vez de arrematação, entregar-se a companhia a madeira ou lenha que fôr indevida ou clandestinamente cortada em ditas mattas, por serem de sua propriedade.

Art. 12. Os agentes de policia, assim como os guardas policiaes, prohibirão que sejam abertos os depositos, respiradores e torneiras do aqueducto e dos chafarizes, quando não se achar presente o administrador, ou outro empregado da companhia; não consentirão, depois do toque de recolher até o da alvorada, ajuntamentos, nem a pernanencia de uma ou mais pessoas em roda dos chafarizes, depositos, respiradores e torneiras de esgoto; e obstarão qualquer damnificação das obras da companhia, dispersando ou prendendo os que tentarem ou effectuarem a destruição de qualquer peça, ou parte das mesmas obras.

Art. 13. Os conservadores e mais empregados da companhia poderão prender em flagrante qualquer individuo que encontrarem damnificando ou destruindo as mattas e obras do encanamento, e o conduzirão á presença da autoridade competente, para proceder na fórma da lei, tendo em vista o artigo quinto do contrato de 11 de dezembro de 1838.

Art. 14. No caso de resistencia, ou probabilidade de resistencia, o empregado pedirá ao agente de policia do lugar o auxilio necessario para se tornar effectiva a apprehensão e conseguintemente a arrecadação da multa, para obstar qualquer damno que se pretenda causar as obras e mais objectos pertencentes a companhia, e para a reparação do damno causado e imposição da pena em que tiver incorrido o infractor.

Art. 15. Serão dispensados do serviço da guarda nacional e do municipio os empregados da companhia, que tiverem occupação diaria e constante, quando assim o reclamar a administração da mesma.

Art. 16. O presente regulamento, de conformidade com o artigo 7 do contrato de 11 de dezembro de 1838 e quinto da lei n. 46, de 14 de junho de 1837, terá fôrça obrigatoria, e as autoridades a quem o conhecimento delle pertencer lhe darão plena e inteira execução. — Pernambuco, 8 de julho de 1848. — *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. — *Bento José Fernandes Barros*, secretario. — Approvo. Palacio de Pernambuco, 17 de agosto de 1848. — *Costa Pinto.* — Conforme. *José Ignacio Soares de Macedo*, official da secretaria.

PROPAGANDA HOMŒOPATICA.

XIII

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco
Res non verba.

ESTATISTICA HOMŒOPATICA.

Já completou-se um mez de minha estada em Pernambuco. No dia 14 de julho aqui cheguei no mesmo vapor em que vieram o Exm. Sr. presidente da provincia e o Illm. Sr. doutor chefe de policia. Quero, portanto, dar conta ao publico dos trabalhos do meu consultorio durante este curto periodo de tempo. O publico tem direito de saber da estatistica medica, quér homœopatica, quér allopathica, para bem podêr conhecer da preferencia que deve dar a um ou outro systema. Eu da minha parte cumprirei este dever com toda a franqueza que me caracterisa, e com aquella bôa fé que deve animar ao homem verdadeiramente amante da humanidade. Nenhuma consideração, nenhum interesse pessoal me fará esconder a verdade, ainda que ella seja toda contra mim, e contra a homœopathia; porque eu só desejo o bem de meus semelhantes; só anhelo a felicidade do genero humano. Se estou em erro, peço que me mostrem a verdade, que a abraçarei de todo o meu coração, ou venha ella dos amigos ou venha dos inimigos. Vieram durante este mez *ao pimeiro consultorio homœopathico de Pernambuco* 175 doentes, como consta do meu livro de registros. D'estes sómente cinco não haviam tomado remedios allopathicos para as molestias de que se me queixaram. Todos os outros estavam mais ou menos estragados pela allopathia. Do numero total, 10 se acham curados, 62 melhoraram, 19 abandonaram o tratamento, tres morreram e acham-se em uso de remedios sem ter tempo de apresentarem effeitos 81. Sómente dous casos tive de molestia recente aguda, que em poucos dias se curaram. Todos os outros fôram, ou são de molestias chronicas, que exigem tempo para desapparecerem, como os meus adversarios mesmos poderão dizer, se quizerem fallar a verdade. Muitos teem sido abandonados pela allopathia em pessimo estado; alguns destes pretendo salvar com o favor de Deos, se suas familias ou seus enfermeiros se não affastarem da senda que lhes prescrevo; a outros não; porque só Jesus-Christo podia fazer milagres, e a homœopathia está muito longe de ser comparada com o podêr do Filho do Eterno. A homœopathia não promette a immortalidade a ninguem; mas promette curar sem derramar o sangue tão necessario á vida, sem emporcalhar o enfermo com cataplasmas, sem fazê-lo tragar esses remedios asquerosos que a allopathia lhes dá, sem amortalha-lo em causticos, fazendo-o assim soffrer conjunctamente as dôres da molestia e as que esses remedios lhe causam. Sim, ella só promette curar mais suave e promptamente todas as molestias que a rutineira medicina parece extinguir, e mais algumas que esta julgue inconcussas. Dos tres que morreram, o primeiro foi o crioulo Nicoláu, escravo do Illm. Sr. João Leite de Azevedo, morador á rua do Rosario larga, o qual padecia de tetanos traumatico, e depois de ser tratado allopaticamente, mandou-me pedir seu senhor para que o fôsse ver. Prescrevi-lhe um medicamento para tomar uma colher de tres em tres horas; mas as pessoas encarregadas da administração do dito medicamento entenderam que, como o doente suava, deviam levar ao fogo cada dóse, e assim destruiram a acção medicamentosa, vindo eu a saber deste incidente já quando não era possivel obvia-lo. A allopathia perde 99 tetanicos sobre 100, e a homœopathia salva muito mais de 60 por cento. Eu declaro que compro escravos tetanicos em estado de serem tratados homœopathicamente. He na verdade esteril e enfadonho descrever o estado lastimoso, em que encontrei os outros dous Srs. que falleceram! Basta sómente dizer que a allopathia já havia esgotado todo o seu arsenal de drogas, e os abandonou com aquella impiedade que caracterisa esse impuro materialismo! Suas familias ahi estão para provar a verdade do que digo, e tambem para desmentir esses embusteiros que andam por essas ruas espalhando que eu havia afiançado, sôb minha palavra de honra, de os salvar. Bom he que elles não tenham outra arma melhor para combater-me, senão a da calumnia, arma vil, que não tem segunda no arsenal das armas curtas. Emquanto assim fôrem, vão bem. Peço aos Srs. allopathas que se dignem de fazer a seguinte conta. Já viram que 175 doentes tomaram remedios homœopathicos; morreram tres; respondam, quantos perdeu a homœopathia em cada cem? Agora peço-lhes ainda outra cousa. Como Vv. Ss. não teem o trabalho que eu tenho de inscrever todos os doentes em um livro de registros para bem saberem das molestias que trataram, e dos medicamentes que contra ellas oppozeram; como tudo na allopathia anda, sabe Deos como, e Vv. Ss. no fim do anno sabem sómente quanto ganharam, e não quantos doentes recorreram ao seu ministerio, e de que molestia, tenham a bondade de publicar, por modo que faça fé, a estatistica dos hospitaes desta cidade, declarando o numero dos entrados, dos que ficaram curados, e dos que morreram, para que o publico possa ficar sabendo da espantosa mortandade que faz a allopathia! Se Vv. Ss. se não quizerem dar a este trabalho, então eu mesmo o tomarei sobre mim. Nós todos temos dever de esclarecer ao publico que nos observa, em materia tão importante. Elle tem o direito de exigir de nós este trabalho, pois que nos paga e nos soffre.

Portanto dignem-se de acceder ao meu pedido.

Quando a homœopathia perde quatro a cinco por cento; nos hospitaes do Rio-de-Janeiro e da Bahia, morrem de 22 a 25 doentes por cada cem nos casos ordinarios!!! Isto he horroroso!!! Devo concluir este artigo que já vai mais longo do que eu o queria. Ahi deixo á consideração dos homens sensatos a exposição dos meus trabalhos durante este mez com toda a franqueza possivel. Eis-aqui como costumo proceder. Vejam todos se, quem assim falla, merece os labéos que os inimigos lhe querem dar. Acolham os homens de bem os meus trabalhos, e eu me dou por bem pago pelo prazer de ser util á esta provincia.

Pernambuco, 16 de agosto de 1848.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

No primeiro consultorio homœopatico de Pernambuco se da consultas, e se faz distribuir gratuitamente remedios aos pobres que se apresentarem munidos de attestado de pobreza passada pelo Rv. vigario de sua freguezia, ou por outro qualquer sacerdote, desde as duas horas da tarde até as cinco.

Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 25 DE AGOSTO DE 1848.

Hontem, quasi ás 10 horas da noite, o Sr. José Alves Guerra recolhia-se para casa, na rua da União, quando, ao approximar-se da pontesinha da rua da Aurora, observou que certo individuo, que ahi estava postado, como que vigilante o espreitava.

Receioso, o Sr. Alves Guerra alargou os passos, e deu-se pressa em ganhar a travessa que da segunda das mencionadas ruas conduz á primeira. Entretanto, este alvitre nada lhe aproveitou; pois que o sujeito que o esperava acompanhou-o na quasi-carreira que levava, e ao emparelhar-se com elle, já perto da porta da escada do sobrado onde reside, com pesada e certeira mão cravou-lhe o punhal entre a terceira e a quarta costellas falsas.

O Sr. Alves Guerra, depois de ferido, pôde felizmente vencer os degráos da escada, e chegar ainda com acção aos braços de sua desvelada esposa; mas, dahi a alguns minutos, perdeu os sentidos, e reconheceu-se que a sua situação era muito perigosa.

Alguns medicos que concorreram immediatamente á residencia do enfermo, conseguiram restituir-lhe os sentidos; e comquanto elle houvesse tido uma noite atribulada, todavia, pela manhãa, vio-se que a ferida, se bem que perigosa, não era incuravel.

Pelo corpo de delicto a que se procedeu hoje, vio-se que o instrumento mortifero offendêra ao Sr. Alves Guerra algumas das entranhas contidas nas duas cavidades do thorax e abdomen.

O Sr. Guerra conheceu o malvado que tentou contra os seus dias: o Sr. juiz municipal da primeira vara já procedeu á algumas diligencias com o fim de capturar o criminoso; mas ellas não sortiram effeito.

Em o *Times* de 10 de julho deparámos com o seguinte facto que bem mostra a perfidia e hypocrisia de seu autor.

O major Constantino era um dos officiaes encarregados da investigação dos factos ligados com a conspiração do mez de junho em Paris. Elle interrogava a um dos insurgentes, e tratava-o algum tanto asperamente, quando este lhe perguntou se não era elle M. Constantino, o qual devia ser nomeado ministro da guerra se acaso a revolução houvesse sido bem succedida? Se não se lembrava que tinha ido repetidas vezes ás barricadas, afim de anima-los, vestido de *blouse e casqueth*? Mr. Contantino nada pôde dizer em sua defensão, e muitos outros insurgentes, havendo-o reconhecido, confirmaram a declaração de seu camarada. A vista disso o coronel presidente do concelho de guerra mandou no mesmo instante que fôsse recolhido á prisão.

Em Siebenburgen (Hungria) tinha havido uma sanguinolenta batalha entre os Wallachianos e os Hussares de Szekly. Os primeiros em numero de 4,000, pouco mais ou menos, pozeram-se de emboscada em um passo estreito junto de Topanfalra, por onde os ultimos deviam passar. Estes fôram avisados do perigo, e, fazendo uma apressada marcha, conseguiram atacar os Wallachianos pela retaguarda, e mataram a 300 delles.

Os camponezes de Siebenburgen acham-se extremamente animados contra os nobres, e espera-se diariamente um terrivel rompimento.

O principe Bibesco, na Wallachia, cedendo á vontade do povo, aceitára a constituição, e formára uma commissão composta de oito membros.

O cholera-morbo faz horriveis estragos na Russia. Em Moscow, dentro de dous dia, 222 pessoas fôram atacadas, e destas 122 pereceram.

A perda da Turquia, em consequencia da invasão das provincias danubianas pelo exercito russiano, he avaliada pelo periodico *Le Bien Public* da maneira seguinte:

« O principado da Servia comprehende 600 milhas quadradas, e contém 1,000,000 de habitantes. A sua capital he Belgrado; este principado he um dos mais bellos paizes do mundo, e paga á Porta Ottomana um tributo annual de 760,000 fr. A renda do principado monta a 4,000,000 de fr. por anno.

« A Wallachia tem 1,300 milhas quadradas de superficie, e contém uma população de 1,100,000 habitantes; sua renda he de 12,000,000 de fr. Fucharet he a sua capital. Ella paga á Porta Ottomana um tributo annual de 660,000 fr. A Moldavia comprehende 600 milhas quadradas, e contém 500,000 habitantes; sua capital he Jassey; e sua renda monta a 6,000,000 de fr. Quando a Russia, continúa o mesmo jornal, tiver tomado posse destas tres ricas provincias, não terá mais que um pas-

ILADO

so a dar para tomar posse do Bosphoro sobre o qual ella esta com os olhos longos, tanto quanto sobre Constantinopla. »

Concluio-se um armisticio entre a confederação germanica e o governo dinamarquez. A condição primaria desta cessação de hostilidades he a evacuação de Schleswig pelas fôrças germanicas. O exercito auxiliar sueco que havia desembarcado em Fühnen deverá voltar para os dominios do rei Oscar, e o territorio contestado de Schleswig permanecerá neutro por todo o tempo do armisticio, ou até que uma paz definitiva seja concluida.

Emquanto ao governo dos ducados durante este intervallo de tempo, e emquanto a autoridade de seu legitimo soberano não fôr inteiramente restabelecida, a administração local será confiada a cinco pessoas naturaes dos mesmos ducados; porém que não tenham occupado nenhum emprego no governo provisorio de Rendsburgo. Haverá troca de prisioneiros, e os Dinamarquezes hão consentido em restituir os navios capturados pelos seus cruzeiros.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 25. . . . . 1:421$758

Descarregam hoje, 26 de agosto.

Brigue —*Sultana* — carvão.

Brigue —*Raimbow* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 25.

Geral . . . . 1:540$720

Diversas provincias . . . . 12$749

1:553$469

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 25. . . . . 1:120$773

Movimento do Porto

Navio entrado no dia 25.

Philadelphia; 50 dias, brigue americano *Brandy-Wine*, de 207 toneladas, capitão William P. Cassen, equipagem 10, carga farinha de trigo, fazendas, resina e mais generos; a Matheus Austin & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal; brigue inglez *Minerva*, capitão William H. J. Mardem, carga assucar.

Idem; patacho inglez *Albion*, capitão James Rymer, carga assucar.

Liverpool; brigue inglez *Thomas-Mellors*, capitão William Alexander, carga assucar e algodão.

Parahiba; hiate brasileiro *Santa-Cruz*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.

EDITAL.

O Dr. Gervazio Gonçalves da Silva, juiz municipal da primeira vara, e com exercicio na primeira do civel desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que, havendo sido o Dr. João Ferreira da Silva desappropiado de um terreno no areial das Cinco-Pontas com 200 palmos de frente no seguimento da dita rua, entre a ultima casa e a praça do capim, pela quantia de 4:000$ rs. em lettras a vencer com o prazo de um, dous e tres annos, se acham as mesmas lettras passadas e assignadas pela camara municipal para esta indemnisação, e recolhidas como em deposito no thesouro publico. E para que chegue ao conhecimento das pessoas a quem interessar, mandei passar o presente na conformidade do artigo 34 da lei provincial n. 129, de 2 de maio de 1844. com o prazo de 15 dias, que será affixado nos lugares publicos desta cidade e publicado nas gazetas de maior publicidade, afim de que dentro do referido prazo se opponham aquelles interessados que direito tiverem.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, sôb o meu signal e sello deste meu juizo que ante mim serve ou valha sem sello ex-cauza. 17 de agosto de 1848. — *Pedro Ignacio da Cunha*, escrivão o escrevi.

Gervazio Gonçalves da Silva.

Declarações.

Vice-consulado da Republica e Confoderação Argentina em Pernambuco.

Por ordem do Exm. Sr. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Argentina, se faz publico que toda a embarcação que se destinar aos portos da republica deverá levar seu manifesto e carta de saúde legalisados pelos consules da referida republica, e para isso devem ser acompanhados dos despachos dos generos mencionados. E emquanto não fôr determinado o contrário pelo governo da mesma republica, nenhuma embarcação será admittida á entrada, que tenha tocado ou tido communicação com a cidade de Montevidéo, ao menos que não prove que foi unicamente para receber pratico, por meio dos seus consignatarios; no emquanto, para facilidade das embarcações que procuram os portos da republica, independente dos praticos que se acham a bordo das embarcações de guerra estrangeiras em frente a Montevidéo, acha-se uma escuna com praticos a bordo, na altura da ponte do Indio (cujo preço he todavia mais commodo do que os outros): outro sim, não serão admittidas no porto da Ensenada embarcações estrangeiras de menor lote que de 120 toneladas.

O que o infrascripto faz publico ao commercio desta praça por ordem superior.

Pernambuco, 11 de agosto de 1848.

Nuno Maria de Seixas,
Vice-consul argentino.

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1851, a renda das seguintes casas: rua do Azeite-de-Peixe, sobrado de dous andares, n. 1; travessa de San-Pedro, dito n. 2; rua do Callabouço, casa terrea n. 2; rua de Santo-Thereza, ditas ns. 4 e 7; rua da Roda, ditas ns. 5 e 7; rua de San-José, dita n. 5; rua do Sr. Bom-Jesus-das-Crioulas, dita n. 8; rua do Nogueira, dita, n. 17; rua atrás do Callabouço, dita n. 18; rua da Viração, dita n. 19; rua da Moéda, sobrado de tres andares n. 31; rua de Santa-Rita, casa terrea n. 32; rua da Calçada, ditas ns. 34, 36 e 38; rua do Padre-Florianno, ditas ns 45 e 47; rua das Cinco-Pontas, dita n. 70; rua de Fóra-de-Portas, ditas ns. 70 e 73.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 23 de agosto de 1848.

O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

— Pela delegacia do 1.º districto do termo do Recife se faz publico que se acha recolhido na cadeia desta cidade o preto Joaquim, de nação Rebollo, que diz ser escravo de Gaspar Cavalcante Uchôa, senhor do engenho Quitinduba, comarca de Serinhãem: quem for seu legitimo senhor apresente-se nesta delegacia com os competentes titulos, que, provando pertencer-lhe, ser-lhe-ha entregue.

Delegacia do 1.º districto do termo do Recife, 24 de agosto de 1848.

O delegado de policia,
Felicianno Joaquim dos Santos.

— Pela delegacia do 1.º districto do termo do Recife, se faz publico que se acha recolhido na cadeia desta cidade o preto Francisco que diz ser escravo do padre Vicente Ferreira Machado, morador na Atalaia, comarca das Alagoas: quem fôr seu legitimo senhor apresente-se nesta delegacia com os competentes titulos que, provando pertencer-lhe, ser-lhe-ha entregue.

Delegacia do 1.º districto do termo do Recife, 23 de, agosto de 1848.

O delegado de policia,
Felicianno Joaquim dos Santos.

---A pessoa que botou na caixa da administração do correio duas cartas, sendo para os Srs. José Rodrigues Gomes, na Bahia, e José Ribeiro Barboza, ausente, Bernardo José Pinto, no Rio-de-Janeiro, queira comparecer a mesma, afim de satisfazer os seus portes, do contrario não seguirão seus destinos.

Relaçaõ dos devedores da decima dos predios urbanos que teem de ser executados se naõ comparecerem a solver seus debitos até o dia 15 do proximo vindouro mez de setembro.

A SABER:

Antonio José de Castro	42$912
Francisco Baptista de Almeida	104$287
Camara municipal desta cidade	799$398
Herdeiros de Joaquim José de Miranda	322$596
D. Caetana Eugenia Pereira de Bastos	318$424
Manoel Gonçalves Pereira Lima	194$870
Sebastião Lopes Guimarães	51$912
João Ribeiro da Cunha	41$150
João Mendibour	46$350
Joanna Maria da Conceição	60$255
Irmandade da Conceição da Congregação	23$174
Manoel Joaquim Soares	26$699
Delfino Gonçalves Pereira Lima	108$541
Joaquim Elias de Moura	42$642
Manoel Elias de Moura	44$496
Herdeiros de Antonio C. da Silva	268$830
João Bernardino de Vasconcellos	85$654
Herdeiros de Francisco Gonçalves da Rocha	187$717
Herdeiros de Francisco Antonio Durão	107$031
Francisco Ribeiro Pavão	119$026
Herdeiros de José Miguel do Souza Magalhães	79$495
	3:075$459

(Continuar-se-ha.)

AVISO IMPORTANTE.

O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa, pela ultima vez, aos devedores do banco, decima de mão morta, seges e carrinho, dizima de chancellaria, barcos do interior e escravos, de 46 a 47 e 47 a 48, que venham pagar o que estão a dever: pena de se proceder a executivo, se porventura não comparecerem até o fim do corrente.

Recebedoria, 21 de agosto de 1848.

Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.

THEATRO NACIONAL
DE
SAN-FRANCISCO.

HOJE, 26 DO CORRENTE.

Ultimo beneficio do director emprezario.

Representar-se-ha a mui brilhante e insigne peça magica chegada do Rio-de-Janeiro

NINGUEM VENCE O PODER DE AMOR,

OU

O valor de um Portuguez na Hespanha.

Rematando com a linda farça denominada

A CASA CONSTITUCIONAL,

OU

Os partidos domesticos.

PERSONAGENS.

Mr. Bertrand, pai de familia . .. Realista.
Mr. Sourtot, Dr. homœopathico.. Philipista.
Mr. Girand, bacharel. . . . . Oposicionista.
Pasquin, criado . . . . Republicano.
Dupin, destribuidor de *Diarios*. .. Communista.
Madama Giré . . . . Legitimista.
Madamoiselle Luiza. . . . . Republicana exaltada.
Bearnè, criada . . . . Bonapartista.

Para não ir de encontro com o theatro da rua da Praia, passa para sabbado, 26. O beneficiado, desejando entregar o theatro a seu proprietario, lança mão deste ultimo recurso para reçarcir os grandes prejuizos que ultimamente tem soffrido, e apella para a protecção de um publico que por mais de uma vez se tem dignado protegê-lo, e de quem espera amparo e protecção.

Principiará o espectaculo á chegada do Exm. Sr. presidente.

THEATRO NACIONAL
DA
RUA DA PRAIA.

O espectaculo annunciado para ámanhãa, 27 do corrente, fica transferido para domingo, 3 de setembro, em consequencia do tempo estar chuvoso, e de alguns inconvenientes que appareceram.

Publicações Litteraria.

Acaba de sahir do prelo

O MATUTO ESPERTO,

DIALOGO

HISTORICO, ANALYTICO, CRITICO, MORAL,

ENTRE

UM MATUTO E UM LIBERAL.

A leitura de suas conferencias he interessante a toda a classe de pessoa; utilisam no estado actual da sociedade, podendo-se mesmo dizer indispensavel.

O autor desta obra, escrevendo-a nos fins do anno passado, parece que adivinhou os acontecimentos do presente, e com um espirito quasi prophetico descreve os males que se lhe devem seguir, demonstrando que o inculcado progresso vai para o regresso.

Vende-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8, a 2$000 rs. cada exemplar encadernado, e a 1$600 rs. em brochura.

O GENTIL ENAMORADO.

Obra interessante e divertida.

Recebem-se assignaturas para esta obra até o fim deste mez, em rasão de já ter bastantes assignaturas. O autor desta obra dignou-se fazer este annuncio, para ver se completa o numero dos Srs. assignantes o mais breve possivel: o preço da assignatura de cada exemplar, he de 400 rs., pagos ao receber da obra, e assigna-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e no pateo do Collegio, n. 6.

Avisos maritimos.

---Para o Aracaty pretende seguir viagem, com brevidade, o hiate nacional *Tentador*, mestre José Joaquim Duarte: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo, ou com o mestre, no trapiche Novo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, assim que findar a sua descarga, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Minerva*, forrado e pregado de cobre: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40, ou ao capitão Luiz Martins da Costa, a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue-escuna nacional *Olinda*, por ter quasi engajado e completo o seu carregamento: para o restante, escravos a frete e passageiros, a quem offerece os melhores commodos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão, Manoel Marcianno Ferreira.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Norma*, por ter prompta a maior parte da carga: inda, porém, póde receber alguma miuda, e tem bons commodos para passageiros e escravos: quem pretender póde contratar com os consignatarios, Amorim Irmãos: rua da Cadeia, n. 45

— Para Lisbôa partirá, no corrente mez de agosto, o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, de que he capitão Manoel de Oliveira Fanceo. Tem grande parte de seu carregamento engajado: para o restante de seu carregamento, assim como para passageiros, a quem offerece asseiados commodos e bom tratamento, trata-se com o dito capitão na praça, ou com o consignatario, Firmino José Felix da Roza, na rua do Trapiche, n. 44.

=Para a cidade do Porto partirá, com a maior brevidade possivel, o patacho portuguez *Restauração*; tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata se com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, José de Oliveira Faneco, na praça do Corpo-Santo.

=Para o Acaracú e Ceará segue, no dia 28 do corrente, o patacho *Santa-Cruz*, pregado e forrado de cobre: para o resto da carga trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de cabos, n. 25, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos.

--- Para a Bahia sahe, no dia 30 do corrente, o novo hiate *Exhalaçaõ*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na loja de ferragem junto ao arco da Conceição.

Leilaõ.

-- O corretor Oliveira fará leilão de grande variedade de fazendas que venderá por todo o preço: segunda-feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

Loteria do theatro publico.

Tendo-se apresentado no consistorio da igreja da Conceição dos militares o resto dos bilhetes desta loteria que se não venderam, e sendo este resto em numero de 594 meios e 16 inteiros, que montam a réis 3:130,000; por esta circumstancia, aliás muito ponderosa, deixou de realisar-se o andamento das rodas no dia 25 do corrente, como se havia annunciado, ficando por conseguinte transferido o mesmo andamento que será impreterivelmente realisado no dia 5 de setembro proximo futuro.

---Precisa-se alugar uma preta de meia idade que não tenha vicios, e que saiba bem cozinhar, comprar e determinar bem uma casa, dando-se o sustento e 10$ rs. mensaes: na rua larga do Rozario, n. 32, ou annuncie.

--- Quem quizer roupa engommada com promptidão e preço commodo, dirija-se ao pateo do Carmo, defronte do portão de Santa-Thereza, n. 23.

--- Na rua larga do Rozario, padaria n. 48, precisa-se de uma pessoa que possa trabalhar de masseira, e subjeitar-se ao mesmo tempo a entregar pão na rua, para o que dar-se-ha bom ordenado, preferindo-se pessoa que já tenha disso experiencia.

--- Pergunta-se ao Sr. Dr. José Angelo, chegado ha pouco tempo de Maceió, a rasão por que não tem sido ainda publicada a correspondencia que para este fim lhe foi dada pelo Sr. Dr. Rocha d'aquella cidade, relativa a assersão falsa do Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, que disse ter aquelle Dr. abraçado a homœopathia, e estar fazendo alli muitos progressos essa doutrina? Pergunta-se mais porque, já estando na typographia essa correspondencia, deixou de apparecer logo que *certa pessoa* teve della noticia?

O K....

-- Alugam-se duas casas no sitio do Cordeiro á margem do rio Capibaribe, com excellentes commodos para grande familia, cozinha fóra, estribaria, coxeira, casa para criados, etc.: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

-- O Sr. P. M. C. de Oliveira, queira quanto antes decidir o negocio em que se envolveu, aliás apparecerá com toda a evidencia e circumstancias neste *Diario*, e se procurará o recurso que a lei permitte.

EM RESPOSTA.

Um amigo e parente do Sr. P. M. C. de Oliveira lembra ao Sr. annunciante supra que, como cidadão honesto, respeitador da moral publica, e da santa religião christãa, em que foi educado, só compete ao mesmo Sr. annunciante usar da ultima parte do seu annuncio, procurar o recurso que a lei lhe permitte, e não recorrer a libellos infamatorios, dos quaes já bem mal tem sahido.

-- Pergunta-se á casa commercial dos Srs. Novaes & C., se o seu escriptorio, ou a loja de miudezas por os ditos Srs. negociantes nomeada, são lugares competentes para poderem vender o xarope do bosque; qual a postura da camara municipal desta cidade que lhes autorisou para tanto, e qual a lei ou universidade medica deste imperio que os habilitou para este fim? Se no Rio-de-Janeiro o dito xarope do bosque he annunciado a venda em lojas e escriptorios, e em qualquer parte indistinctamente, ou em botica? Se o xarope que annunciam pelos *Diarios* venderem no escriptorio de sua casa commercial de Novaes & C. e loja de miudezas, fôra remettido pelos unicos agentes alli encarregados cupor autor ou se por agencia de sua casa filial no Rio-de-Janeiro, da firma dos Srs. negociantes Novaes & Passos? Finalmente se são aqui unicamente os privilegiados para de publico dizerem que he o unico verdadeiro de seu proprio autor? E com a resposta dos ditos Srs. negociantes Novaes & C. com escriptorio, já se sabe, commercial, mais terá a dizer

O *Espreita.*

O TRIBUNO N. 113

está a venda em mão dos destribuidores, e na loja do Sr. Carneiro, na rua Nova, n. 47.

- Aluga se a loja n. 37, da rua da Cadeia do Recife, com fundos para a rua do Encantamento, com armação propria para loja de fazendas: a tratar na mesma rua, loja n. 45.

—Aluga-se uma casa terrea na rua de Santa-Rita, junto ao sobrado de tres andares com dous quartos, duas salas, cacimba sobre si e com portão para a rua da Praia: a tratar na rua de San-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 30.

— Luiz Antonio de Barros, tendo feito um annuncio convidando os seus credores para casa dos Srs. Machado & Pinheiro, afim de lhes apresentar o estado de sua casa, aconteceu que esses Srs. fizessem um outro, declarando o contrario do que tinham concordado com o annunciante; mas esse annuncio he falto de fé dos mesmos Srs., pois nesse mesmo dia lhe fizeram um aresto em tudo que possuia o annunciante, tomando conta de tudo, e fechando-lhe a porta; assim, os Srs. credores devem receber os debitos, sem abate, da mão dos ditos Srs. Machado & Pinheiro, em mão de quem se acha tudo que pertence ao annunciante, para pagamento de seus credores, ficando o annunciante sem responsabilidade alguma.

--- A pessoa que quiz arrendar o sitio do Salgadinho na estrada da cidade de Olinda, promettendo fazer cerca para privar o gado de ir no arvoredo, póde dirigir-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, segundo andar, para tratar do mesmo negocio.

-- Quem precisar de um feitor para tratar de algum sitio ou mesmo para caixeiro de engenho, tanto nesta praça como fóra della, dirija-se a rua do Encantamento, armazem, n. 11.

Novo pão de Provença.

O proprietario da padaria do pateo da Santa-Cruz, n. 6, e do deposito da rua estreita do Rozario, n. 39, continúa no fabricamento do afamado pão-provença, que tanta sympathia tem adquirido do povo desta cidade, já por sua alvura e bom gosto, como pela fórma e delicaceza comque he fabricado, e por outros muitos motivos de sua construcção, se torna um tanto mais superior ao que até agora nos supria. Justifica esta verdade a grande concurrencia que tem apparecido nessas poucas padarias que presentemente o fabricam.

O mesmo proprietario entre os outros que já annunciam pão-provença, he um de entre elles habilitados para este fim, tanto por entender perfeitamente de seu fabrico, como por ter em seu podêr as melhores farinhas que existem presentemente, uma das primeiras partes que se tornam necessarias. Nos mesmos estabelecimentos acharão os freguezes a boa bolachinha de regalia, tanto doce como agoada, e biscouto.

— Precisa-se de uma ama, com bom e bastante leite: no Aterro da-Bôa Vista, loja n. 78.

— Arrenda-se um sitio na Varsea á margem do rio Capibaribe, com excellentes commodos para se passar a festa, casa grande e mobilada, com coxeira, estribaria, etc.: tem baixa para capim e muitas arvores de fructo; no fundo do sitio corre o Capibaribe: quem o pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa que queira trabalhar em refinação: na rua da Sanzalla-Nova n. 4: na mesma casa vende-se uma balança grande, um peso de arroba, outro de meia e uma bomba de despejar pipas.

--- Na rua de Agoas-Verdes, n. 26, cozinha-se para fóra toda a qualidade de comida, engomma-se roupa de homem, a tres vintens a peça, e dão-se bolos de vendagem, a 80 rs. a pataca.

-- Perdeu-se, no dia 20, um cruzeiro de ouro, todo lavrado, desde a rua da União até a praça da Independencia: quem o achou, querendo restituir, dirija-se a esta typographia, que será recompensado.

OBRAS DE CABELLOS.

Fazem-se na rua Nova, n. 30, toda a qualidade de obras de cabello, como sejam: trancelins para relogios e lonetas, de differentes modelos, adereços, pulseiras, brincos, alfinetes e crescentes, etc.: tudo por preço commodo.

-- O abaixo assignado faz saber a todos os Srs. com quem tem transacções que o Sr. Antonio Joaquim de Freitas Guimarães deixou de ser seu caixeiro desde o dia 19 do corrente. — *Francisco Martins de Lemos.*

— O abaixo assignado faz publico que vai a Portugal tratar de seus negocios, deixando sua casa entregue a seu mano, Francisco José da Silva Amorim, gyrando como até hoje; e por seus bastantes procuradores o dito seu mano, os Illms. Srs. Dr. Nuno Ayque de Alvellos Annes de Brito Inglez e Francisco das Chagas Salgueiro. — *Manoel da Silva Amorim.*

-- Antonio Bento de Araujo faz sciente ao respeitavel publico que comprou a padaria, sita na rua da Gloria, n. 55, a Manoel José da Cunha.

-- Aluga-se a loja do sobrado da esquina dos Quatro-Cantos, da cidade de Olinda, local excellente para qualquer estabelecimento: dentro da mesma existe uma armação de venda que se vende por preço muito commodo, e tambem se tira a dita, se assim convier ao pretendente: a fallar no Varadouro com o Sr. Joaquim Ribeiro, defronte do embarque, ou no Recife, rua do Livramento, sobrado n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro para repartir pão na rua, preferindo-se um que já tenha disto pratica: aquelle que se achar nas circumstancias, dando fiador a sua conducta, póde dirigir-se a rua larga do Rozario, n. 48, junto ao quartel de policia que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

Agencia de passaportes.

No pateo do Collegio, na loja de livros do Sr. Dourado, encontrar-se-ha uma pessoa habilitada para tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachar escravos: tudo isto faz-se por menos de que em outra qualquer pessoa.

-- Aluga-se um sobrado e um andar e sotão, com commodos para uma familia, com quintal, cacimba e sahida para a rua de Santa-Thereza, sito na rua de Hortas: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 59.

—Quem tiver para alugar uma preta com bom leite para criar uma menina, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 20, 2.º andar.

--- Precisa-se de pretas para venderem azeite: na rua de Santo-Amaro, n. 3.

-- Precisa-se de um caixeiro: no Hotel-Commercio, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13.

---Na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar, existe uma carta para o Sr. Bernardino Antonio da Silva.

MUTIL

— O abaixo assignado chama a todos os seus credores para apresentarem os seus documentos legalisados para o fim de serem pagos, logo que se liquide a questão que pretende oppôr a sua mulher, Francisca Quinteiana do Espirito-Santo.

A rogo de Luiz Francisco da Costa,
Manoel Ignacio das Candeias.

Casa de modas francezas.

A. Millochau.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, defronte do chafariz.

Pelo navio *Beaujeu*, recebeu um lindo escolhimento de chapéos de moda nova, para senhora; chapéos de palha aberta; ditos de palha ingleza, muito alva e fina; ditos de palha da Italia; ditos de palha aberta, muito ricos, para meninas; tranças de côres diversas para enfeites de vestidos; luvas de pellica para senhora; cambraia de linho, sem mistura de algodão; rendas lisas de linho; fitas de ricas côres para gravatinhas de senhora; ricos filós bordados para vestidos e véos de noivas; flores e palmas; verdadeiros bicos de linho, brancos; tiras bordadas; fitas de todas as larguras; toucados para crianças, etc. Na mesma casa ha sempre para o escolhimento das senhoras, um sortimento de chapéos de seda de todas as côres, toucados e toucas para meninas: tambem se fazem vestidos de noivas e outros com promptidão e preço commodo.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

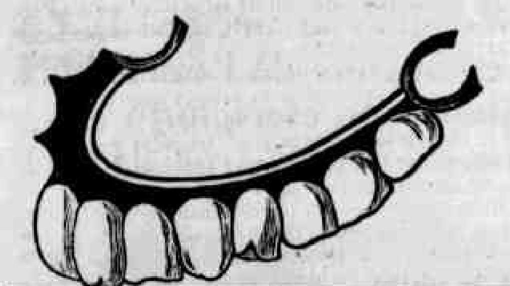
O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua forma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e saráos.

-- João Affonso Torres, subdito de S. M. Fidilissima, retira-se para fóra da provincia.

-- José Mendes de Freitas retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia os seus escravos João e José.



DENTES ARTIFICIAES.

J. A. S. Jane, artista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem voltado do norte e se acha residindo na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar, aonde continua a pôr dentes artificiaes, de porcellana, composição esta inteiramente isenta de corrupção como bem tira as caries dos naturaes, calça de ouro e prata. O annunciante declara a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, que não exige receber paga alguma, se por acaso não ficarem os ditos dentes artificiaes tão bem postos, que não se possa differençar dos proprios naturaes, sendo os mesmos postos sobre chapa de ouro e sobre tarracha, os quaes ficam tão seguros, que se póde mastigar toda a comida com elles sem causar a menor dôr.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que tem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentas franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos; ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de seda de côres como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do preço.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Martins de Lemos, desde 19 do corrente mez. O mesmo abaixo assignado, não podendo deixar de agradecer ao dito Sr. Lemos as boas maneiras com que se dignou trata-lo, o faz pelo presente.

Antonio Joaquim de Freitas Guimarães.

—João Mauricio de Barros Wanderley, Sr. do engenho Gindahy, em Serinhãem, tem tratado comprar a João José Marques Araujo, morador na villa de Rio-Formoso, duas casas de sobrado sitas na mesma villa em terreno foreiro a Sra. D. Francisca, e sendo que alguem se julgue com direito ás mesmas propriedade deve declarar ao mesmo comprador ou a Manoel Gonçalves da Silva nesta praça, isto no prazo de 8 dias, contados do presente annuncio, findos os quaes se passará a escriptura sem attender-se a reclamação alguma Recife, 17 de agosto de 1848.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, onde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis e parecendo inteiramente como dentes naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro, prata, ou dentico, para privar de augmentar a corrupção: tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 8 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua do Cotovello, n. 123.

-- Quem precisar de uma ama de casa, dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 3.

-- O Sr. Dr. José Theodoro Cordeiro tem uma carta, vinda do Bonito, na rua do Queimado, loja n. 2.

S.-P.-A.

Hoje, pelas 6 horas da tarde, ha sessão do concelho deliberativo.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua do Trapiche, n. 19.

-- Segunda-feira, 28 do corrente, se ha de arrematar, á porta do Dr. juiz d'orphãos, uma barcaça e uma jangada, pertencentes a testamentaria do finado Francisco José Duarte; cujos bens vão a praça a requerimento de Alexandre Joaquim Satiro, testamenteiro e inventariante daquelle finado.

Compras.

-- Compram-se sapos cururús, que sejam grandes: nesta typographia, ou na rua de Hortas, n. 62.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: no Hotel-Commercio.

— Compra-se ouro e prata, mesmo em obras quebradas: na rua do Queimado, n. 14.

-- Compram-se duas negrinhas bonitas, e que tenham boa conducta, uma de 11 a 12 annos, e a outra até 14: na rua da Cadeia, n. 40.

— Compra-se toda a qualidade de pennas de aves: na rua Nova, defronte da Conceição, loja n. 38.

= Compra-se um preto velho, que entenda de plantações de sitio: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 54.

-- Compra-se um moinho de pedra com armação, em bom estado e por preço commodo: quem o tiver annuncie.

Vendas.

-- Vende-se a armação com todos os seus pertences, da venda da rua do Codorniz, n. 9, no Forte-do-Mattos, por barato preço: e em separado, se retalha na mesma, louça ingleza sortida, a 900 rs. a duzia; casaes de chicaras, a 1$400 rs.; vinho do Porto, a 400 rs. a garrafa, muito superior.

= Vende-se, por 500$ rs., uma escrava crioula, perita engommadeira e cozinheira, he muito fiel, não bebe, nem foge, o que se afiança, e não se duvida deixar o dinheiro em mão do comprador, vencendo o competente juro, por dous mezes, com firmas a contento: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: em Olinda, junto a padaria de Varadouro.

= Vendem-se luvas de pellica, muito novas; pastas perfumadas para guardar as mesmas; barretes de algodão; tinteiros em caixas de jaspe; agulhas fancezas em caixinhas; canivetes finos de uma, duas e tres folhas, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

= Vendem-se 20 traves de sapucaia e massaranduba de 10 a 12 pollegadas de grossura, e de 40 a 50 palmos de comprimento: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 54.

--- Noticias elementares da homœpathia ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familia, contendo a acção de 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 vol. Organon de Hahnemann, ou exposição das doutrinas homœopathicas.

Vende-se na casa n. 1, da rua da Cruz, 2º andar, por commodo preço.

= Vende-se ou troca-se por uma morada de casa nesta praça, em boa rua, um sitio em chãos proprios, no lugar da Passagem-da-Magdalena, ao pé da estrada Nova, todo murado, com boa casa reditícada de novo, e mui bem repartida, com dous portões de ferro na frente, coxeira para dous cavallos, caeimba com boa agoa de beber, diversos pés de larangeiras, uma grande latada de parreira e diversas arvores de fructo: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 54, que á vista de uma e ontra cousa se fará o ajuste.

— Vendem-se esteiras de palha da Italia, para forrar salas e camas: no Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78.

--- Vendem-se sete casaes de pombos, com os filhos e ovos, por 10$ rs.: na refinação da rua estreita do Rosario se dirá quem os vende.

--- Vende-se, na rua do Queimado, n. 35, uma famosa loja de ferragens, com poucos fundos de capital, situada no melhor lugar, com proporções de se fazer um bello estabelecimento commercial; a tratar na mesma, onde se dirão as condições.

= Vendem-se dous moinhos de moer café, um novo e outro com pouco uso, por preço commodo; e um torrador: no pateo da S.-Cruz, padaria n. 6.

-- Na rua do Collegio, n. 9, loja de miudezas, do antigo barateiro, continuam-se a vender bichas de Hamburgo, muito grandes, a 800 rs.: tambem se alugam, por preço commodo.

--Vende-se a venda do largo do Pilar, n. 15, em Fóra-de-Portas, com commodos para familia, e com poucos fundos, propria para qualquer principiante, por ser muito afreguezada; outra dita com poucos fundos, com commodos para familia, sita na mesma rua, n. 9: todo o negocio se fará: a tratar com José Vicente de Lima, ou com Onofre José da Costa, nos armazens da escadinha da alfandega.

— Vendem-se 3 moleques de 18 annos pouco mais ou menos, proprios para todo o serviço, e já acostumados ao serviço de engenho, sendo um delles casreiro: na rua larga do Rozario, no quarto andar do sobrado, por cima da botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza.

--Vende-se uma escrava do gentio de Angola, de meia idade, sem achaque, habil para todo o serviço, e por preço commodo: na rua Imperial, n. 45, defronte do viveiro.

-- Vende-se uma cama e uma mesa de meio de sala, de ferro, em bom uso e por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 19, 2º andar.

--- Vende-se um relogio horizontal de ouro, por preço commodo: na rua Nova, n. 21.

Vendem-se fazendas, por menos de seu valor, na loja dos Quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 20,

bem como: luvas de seda pretas e de côres, para senhora, a 320 rs. o par; sarja larga de lãa de cores, a 800 rs. o covado; córtes de calças de casimira de cores, a 6$ rs.; chales de cambraia bordados, a 640 rs.; riscados trançados americanos, a 160 rs. o covado; lenços brancos com cercadura de côr, a 200 rs; córtes de cambraia de cores fixas, a 2$ rs.; dita de quadros muito fina, a 320 rs.; dita de flores, a 240 rs. a vara; castores para calças, a 200 rs.; brins brancos de listras, a 300 rs.; chitas brancas de flores, a 120 rs. o covado; meias para menino, a 160 rs.; ditas para senhora, de 240 a 500 rs.; ditas para meninas, a 320 rs. o par; lenços de seda preta, de 1$ a 4$ rs.; suspensorios de fita, a 120 rs. o par; vestidos de cambraia com babado, de superior qualidade, a 3$ rs.; guardanapos para chá, a 800 rs. a duzia; ditos para mesa, a 2$000 rs.

-- Vende-se uma negrinha crioula; de bonita figura, de 13 annos, muito sadia, tem principios de costura e de cozinha, e he optima mucama, por ser recolhida: a fallar na sacristia da ordem terceira de S. Francisco, em Olinda.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives, n. 24, esquina do Becco-Largo, ha duas bandas e um fiador de official subalterno, para se venderem, vindas ultimamente do Rio-de-Janeiro.

Cheguem ao barateiro que está dando tudo muito barato.

Luvas de pellica para homem e senhora; caixas de tartaruga, a 2$ rs., muito finas; abotuaduras de casaca, muito ricas; jarros de banha franceza, muito ricos; boas facas com cabo de marfim; luvas para homem e senhora; a 160 rs. o par; linhas finas de 200 jardas; agulhas francezas, muito finas; tesouras muito finas para costura; escovas finas para cabello e facto; papel de todas as cores; sabonetes para barba em caixinhas finas; linhas de meada para bordar, muito finas; bengalas de baleia fina; ditas de junco: meias de seda, brancas e pretas, para senhora; ditas pretas para padre; luvas brancas de dous fios, proprias para andar a cavallo, a 280 rs. o par; lunetas de tartaruga, muito baratas; agulheiros de vidro, muito finos; tinteiros de porcellana, muito ricos; fitas de seda largas e ricas para chapéos de palha: tudo por barato preço: na rua larga do Rozario, n. 26.

— Vendem-se chapéos de palha, da Italia, para senhoras e meninas, a 1,200 rs.; barretes de padre e gollas de diversas fazendas; bonetes pretos de velludo, a 960 rs., e de panno riscado a 640 rs.; lenços de garça a 1,000 rs.; ditos de gravata a 1,000 rs.; luvas de algodão, de côres, a 200 rs. o par; ditas de pellica, de senhora, a 1,000 rs., e para homem a 1,600 rs.; flores para enfeites de chapéos; bicos do Porto, de 100 até 400 rs. á vara; ditos finos, francezes e inglezes; galões brancos e amarellos, finos; ditos ordinarios; espiguilhas e rendas; volantes largos e estreitos; espelhos de parede a 1,000 rs.: ditos de augmento a 800 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

— Vende-se na praça da Independencia, na loja de encadernação n. 12, o testamento que fez um infeliz cão senteneiado a pena ultima; a peleja da alma com o diabo e San-Miguel, e a revolução de Pernambuco em 1817.

BIXAS.

Vendem-se e alugam-se excellentes bixas de Hamburgo, por preço muito commodo: na rua do Rozario da Boa-Vista, loja de barbeiro.

-- Vende-se um preto de boa figura, que entenda de plantações, e he muito diligente para qualquer serviço, na rua Direita, n. 93, segundo andar.

--Vende-se um quartão gordo, carregador: na rua ad Concordia, ultimo armazem de madeiras.

--- Vendem-se telhas de vidro, e cadinhos para ourives: na rua do Brum, fundição de Mesquita & Dutra.

---Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e forte, a 2$800 rs., e a 140 rs. a vara; chitas de ramagem para coberta, a 160 rs. o covado; ditas côr de rosa, a 160 rs.; e outras fazendas o mais barato possivel: na rua do Passeio-Publico, loja n. 17.

—Vende-se uma escrava de 18 annos, de bonita figura, que cozinha, engomma, coze, e não tem vicio algum: no pateo de San-Pedro, n. 7.

-- Na rua Nova loja de ferragens n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, ha um completo sortimento de apparelhos de metal, muito superiores, para chá, cujos se tornam recommendaveis, não só pela sua delicadeza e perfeição, por serem feitos de um novo modelo ainda aqui não apparecido, como pela limpeza e asseio em que sempre se conservam; assim como ricas bandejas, e superiores facas de cabo de marfim: a ellas freguezes antes que se acabem, pois que tudo isto se vende muito barato.

— Vende-se, por muito diminuto preço, uma casa de dous andares e sotão, na rua da Guia, n. 36, com um armazem no fundo, com frente para a rua do Apollo, n. 7; uma dita de dous andares e sotão, na rua de Apollo, n. 21; outra dita de tres andares e sotão, na rua do Amorim, n. 44; e aforam-se alguns terrenos de 30 palmos de largo, na travessa do Mondego, com fundos até a cambôa: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, primeiro andar.

--Vende-se um alambique novo de cobre com todos os seus pertences; um relogio sabonete de ouro com corrente suissa: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem, n. 21.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

—Vendem-se no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição, cebolas sãas e soltas, proprias para gasto de casas particulares, a 500 rs. o cento.

-- Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo: tambem se vão applicar, por preço mais commodo possivel: na rua do Rozario da Boa-Vista, loja de barbeiro.

-- Vende-se, ou troca-se por tijolos de alvenaria grossa, uma canoa aberta, de 800 tijolos, muito boa e quasi nova: no fim do Becco-Largo, junto as taixas de ferro, onde foi tanque d'agoa.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vende-se uma propriedade na freguezia da Muribeca, no lugar do Mungonga: a tratar com Antonio Bezerra de Inojosa, na freguezia de Iguarassu', no engenho Desterro.

-- Vende-se um lindo escravo de nação Angola, de 19 annos, cozinheiro, e que he de excellente conducta: na rua das Trincheiras, sobrado de um andar n. 16.

--- Vende-se uma madre de massaranduba, lavrada de enchó, com palmo e torno de grossura por cado lado em quina viva, e com 63 palmos de comprimento: na serraria de João Serrador.

-- Vendem-se verdadeiras agulhas finas francezas; tambem em carteiras, com todo o sortimento, para cozer a bordar; bem como todos os qualidades de fitas, luvas e flores, e outros muitos objectos, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

= Vendem-se 2 lindos molecotes de 20 annos, de muito boa conducta, e que são perfeitos sapateiros de toda obra; um moleque de 15 annos, que cozinha o diario de uma casa, e he muito fiel e humilde: atrás do Corpo-Santo, loja de sapateiro.

Cal virgem.

Vende-se barris com cal virgem, vinda de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem chales de tariatana, grandes e de padrões escuros, pelo barato preço de mil rs. cada um.

Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, vendem-se varios trastes por commodo preço, por o dono retirar-se desta provincia.

-- Vendem-se 300 palmos do sitio Ilha-do-Retiro, com frente para a Passagem-da-Magdalena, a margem do rio Capibaribe, com mais de mil palmos de fundo, e tendo quatro moradas de casas, sendo uma das quaes optima para moradia, e as outras para se alugarem a quem quizer passar a festa, e com varios pés de fructas: a tratar no mesmo sitio.

— Vendem-se 2 lindos moleques, sem vicios, nem achaques, e proprios de todo o serviço de casa e campo; uma mulata de 16 a 18 annos, de muito bôa figura, costureira e engommadeira; e um casal com uma cria de 16 annos, pouco mais ou menos: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto sadio, bastante trabalhador; uma negrinha com principios de tudo: na rua da Penha, n. 21.

--Vendem-se resmas de papel almaço branco e azul, de primeira e segunda qualidade; dito de peso azul e branco, de superior qualidade; pennas de escrever: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

— Vendem-se queijos londrinos e presuntos para fiambre, chegados pelo ultimo navio de Liverpool; hervilhas proprias para sópa; vassoras para varrer salas: no armazem de Davis & Companhia, na rua da Cruz, n. 7.

A 4$000 rs. CADA UM.

Ne loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se chapéos de sol, de seda verde e azul com armação de ferro, muito bons, pelo barato preço de 4$ rs.

— No Aterro da-Boa-Vista, loja n. 78, vende-se marroquim amarello a 1,760 rs. a pelle.

-- Vendem-se chapéos de castor branco, a 5$ rs.: na praça da Independencia, loja ns. 21 e 22.

--- Vende-se uma cabrinha de 12 annos, propria para dar a uma menina; na rua de S.-Rita, n. 88.

=Vende-se a venda da esquina dos Açouginhos, n. 20, confronte a do Sr. Victorino, com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma escrava parda, de idade de 15 a 16 annos: na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

---Vende-se uma linda preta de 20 annos, optima engommadeira, com uma cria de 2 annos, muito linda; uma dita de 15 annos, que cose muito bem; uma mulatinha de 16 annos; um molecote de nação, de 20 annos, bom cozinheiro e copeiro; um moleque de 14 annos; 2 pretas para todo o serviço; um pardo escuro com officio de alfaiate, e que he bom copeiro; um dito de côr clara, de muito boa conducta, e que he muito bom pagem; e mais alguns escravos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se um moleque de 18 annos, de bonita figura: na rua Nova n. 16.

-- Vende-se uma mulatinha de 12 annos, de bonita figura, e com principios de costura: na rua da Praia, n. 32.

--- Vendem-se duas vaccas muito boas leiteiras, uma com uma cria de 15 dias, e a outra com o bezerro de 3 mezes: estão bem gordas: vendem-se por o dono retirar-se para fóra da provincia: na Passagem, passando a pontezinha, no primeiro sobrado do lado direito.

— Vende-se um preto peça, de nação Angola, de 18 a 20 annos, muito forte e sadio, e que he proprio para embarcadiço, por ter disto muita pratica, ou para outro qualquer serviço: na rua Direita, n. 36, terceiro andar.

-- Vende-se, para liquidação, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18, um moleque de 13 a 14 annos, com principios de marceneiro; 6 bancos de trabalhar; um cannapé e uma cama em segunda mão; e os seguintes trastes novos: cadeiras, sophás, marquezas, jogos de bancas, mesas de meio de sala, toucadoures: tudo, tanto de oleo como de jacarandá, por preço mais commodo do que outra em qualquer parte.

= Vende-se, por preço commodo, uma escrava que sabe lavar e cozinhar o diario de uma casa, e he optima quitandeira: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua de S.-Rita, n. 29, segundo andar.

— Vendem-se peças de chitas de bonitos padrões, a 4,600 rs. apeça, e o covado a seis e sete vintens; e peças de madapolão a 2,500 rs: na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina que volta para a da Cadeia.

-- Vendem se barris com cal virgem de Lisbôa, de 4 arrobas, a mais nova que ha no mercado, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua de Apollo, armazem n. 18.

-- Vende-se uma rica cadeira, vinda da Bahia, nova e sem uso: na rua da Cadeia, n. 40.

-- Vende-se uma mulatinha de 14 annos, que cose e engomma com perfeição: uma preta de 18 annos, com as mesmas habilidades; um mulatinho de 12 annos, proprio para pagem; um pardo e um preto de 20 a 25 annos; um molecote bom sapateiro; um preto ganhador, que tem disto bastante pratica: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

POTASSA.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, n. 12, vende-se muito nova e superior potassa em barris pequenos, por preço mais barato do que ultimamente se estava vendendo.

--- Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho, de superior qualidade; queijos londrinos; latas com bolachinhas de araruta, muito novas, a 2$ rs.; latas com sardinhas; ditas com 4 libras de marmelada; ditas com figos: tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vende-se arroz de casca; meias de algodão, feitas no Porto; cera do Rio: tudo por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 24.

LADO

-- Vende-se uma cadeira de rebuço, pouco usada; uma mesa de meio de sala; um joco de bancas; um sopha; uma duzia de cadeiras: tudo de jacarauda: na rua Augusta, n. 94, se dirá quem vende.

-- Vende-se um boi grande de carroça; um novilhote e algumas vaccas solteiras: no sitio que foi da Madre-de-Deos, em Cruz-de-Almas. No mesmo sitio tambem se vendem pés de plantas, arbustos, arvores de flores, flores para bouquetes, jarros e festas de igreja.

-- Vendem-se duas pretas que engommam e cozinham o diario de uma casa, sendo uma dellas boa doceira; duas pretas de nação, uma de 14 annos, e a outra de 20; duas pretas de meia idade, de nação, boas quitandeiras, e uma dellas cozinha muito bem e lava de sabão e varrella; um preto de 30 annos, bom ganhador; um pardo alfaiate, de 24 annos: na rua Bella, travessa da Florentina, n 26.

No pateo do Collegio, loja nova de livros, n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber os seguintes livros:

Compendio elementar de grammatica portugueza, por Carlos A. de F. Vieira, terceira edição de 1848, para uso das escolas, por preço muito commodo; Ensaio sobre a orthographia portugueza, por Carlos A. de F. Vieira, muito proprio para os meninos de psimeiras lettras, pelo diminuto preço de 1$ rs.

Na rua do Trapiche-Novo, n. 22, armazem de Hebrard & Companhia,

vende se vinho de Bordeaux, em quartolas e garrafas de diversas qualidades; dito Chateau-la-Rose; dito beoville; dito S.-Julien; dito graves; dito sauterne; dito barsac; ago'ardente de França e cognac superior; cherry-cordial; marraschino; licores finos; optima champanha de diversas qualidades: tambem se recebeu da Bahia uma porção de charutos regalia, os melhores que teem vindo a este mercado; azeite doce fino, da marca Plagnol; hervilhas e sardinhas em latas; mostarda ingleza e franceza; fructas em vidros com calda de assucar e de icor; agoa de flor de laranja; queijos londrinos; e loutros muitos generos: tudo recentemente chegado e de superior qualidade.

PORQUE QUEREIS PADECER?

PORQUE

desprezais aquelles symptomas precursivos que vos estão annunciando que he necessario alguma cousa fazer, para salvar-vos do tumulo do phtysico?

PORQUE

animais essa perseguidora tosse, a dôr no costado, transpirações nocturnas, effervescencia do sangue, ou difficuldade na respiração?

PORQUE

acarinhais e animaes a molestia que está consumindo vossas partes vitaes, reduzindo diariamente vossas fórças e pressurando vossos passos « para aquella manção donde o viajante nucca volta? » Appressai-vos a buscar a unica cura para a phthysica, que he o bem conhecido XAROPE DO BOSQUE, que, pelo pouco tempo que tem de importação neste imperio, tem feito curas extraordinarias e milagrozas, podendo ser applicado a mais delicada criança. O deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e tambem vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9, a 5$500 rs. cada garrafa.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado,

vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca alcochoada, vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente nova nesta cidade, preta e côr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

— Vende-se a boa farinha gallega, da marca Richemond, por 19$ rs. a barrica, para se acabar com ella: na rua larga do Rozario, n. 48.

-- Vende-se um relogio de ouro do ultimo gosto, com sua corrente, por preço commodo, por seu dono retirar-se para fóra da provincia muito breve: na rua larga do Rozario, n. 26.

—Vendem-se os retratos dos Exms Surs. conde das Antas, visconde de Sá da Bandeira, do coronel Galamba, general Povoas, Cezar de Vasconcellos, Eduardo João Salter: todos em seus respectivos quadros: na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1.

-- Vende-se um palanquim em bom uso: na rua do Queimado, n. 3.

-- Vende-se a casa terrea sita na rua do Padre-Florianno, n. 23, com cozinha fóra, bom quintal, e com bons commodos para familia: a tratar na mesma casa.

-- Na rua larga do Rozario, padaria n. 48, vende-se excellente pão, feito da superfina farinha fontana, a melhor que tem vindo a este mercado; tambem se dá de vendagem a pretas com responsabilidade de seus senhores.

-- Vendem-se dous moleques de lindas figuras; 4 pretos de 20 a 25 annos, bastante robusto; um pardo de 18 annos, proprio para pagem; uma negrinha de 12 annos, perfeita costureira de lavarinto e marca; um preto de meia idade, por 220$ rs.; 4 pretas com habilidades; no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Na rua do Crespo, n. 11, vendem-se os livros seguintes: Traité de physiologie pathologique, 2 v.; Manuel maçonique; Archive general de médecine; Journal complementaire des sciences medicales, 12 v.; Annaes da medecine pernambucana; Resumés de l'histoire de touts les peuples; œuvres completes de M.me de Stael; Histoire general de la Belgique, 7 v.; Magnum Lexicon novo, por 6$ rs.; um dito usado, por 5$ rs.; novo diccionario portuguéz-francez, por 3$ rs.; Diccionario Magnum Lexicon, por 3$ rs.; Tratado de rhetorica geral, por Augusto Husson, por 1$ rs.; Biblia portugueza de padre Antonio Pereira, por 4$ rs.; Jornal das familias, 2 v, por 4$ rs.; a Mythologia da mocidade, por 3$ rs.; 3 breviarios, por 3$ rs.; Lições de droit de la nature et des gens, 4 v., por 4$ rs.; Historia da philosophia, por Cousin, nova e encadernada, por 7$ rs.; Tratado da religião, por 4$ rs.; Diccionario da academia, 2 v., por 5$ rs.; e outras muitas obras de direito, por preço commodo, e continuam-se a trocar obras por outras.

Não ha quem venda mais barato.

Vendem-se córtes de cassa de côres seguras e bons pannos, pelo diminuto preço de sete patacas o córte com 6 e meia a sete varas; córtes de cambraia de cores para vestido, a nove patacas, padrões do bom tom; fazenda de linho fino, optima para vestidos e roupões de senhora, a 480 rs. o covado; cassa de quadros e listras, a 2$560 rs. a peça de 8 varas e meia; chitas boas, a 140, 160, 180, 200, 220 e 240 rs. o covado, e a 5$200, 5$400 e 6$200 rs. a peça, e de ramagem para coberta, a 140 o cavado, e 5$200 rs. a peça; sarja preta de boa qualidade e larga, a 2$ rs. o covado; cazineta preta, optima para palitós e calças, a 1$200 rs. o covado; panno de cores mesclado, a 3$500 rs o covado; córtes de fustão branco e de côres de bons padrões, a 800 rs. o córte de collete; castores para calças, a 240 e 280 rs. o covado; hamburgo, a 260 rs. a vara; córtes de colletes; casimiras pretas e de cores; gravatas; pannos finos, entre elles preto, azul e verde de boa qualidade, a 3$200 rs. o covado; alpaca; merinó; madapolões; algodões; hamburgos, bramantes; bretanhas de linho e de algodão; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer loja: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

--- Vende-se uma bomba de ferro, com 21 palmos de comprimento, em muito bom estado, e com seus pertences, a 50 rs. a libra: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

-- Vende-se uma escrava de nação, de 25 annos, sem o menor vicio, que lava, cozinha e compra na rua, por 200$ rs.: na rua de Agoas-Verdes, n. 46, primeiro ander.

--- Vende-se um preto crioulo, de 30 a 32 annos, com officio de canoeiro, e que he de bonita figura: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

—Vende-se um piano, o melhor que he possivel, por menos de seu valor, por seu dono retirar-se para fóra do imperio: na rua do Queimado, n. 32.

—Vende-se uma escrava de nação Costa, boa quitandeira, ou troca-se por uma que engomme soffrivelmente e sirva para o serviço interno de uma casa, voltando-se o quanto for rasoavel: na praça da Independencia, n. 33.

— Vende-se uma rica espada, uma banda e um par de dragonas, com pouco uso, e muito em conta; tudo pertencente a um official superior: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa n. 25.

= Vende-se uma escrava parda, com habilidades, por preço commodo: na praça da Independencia, loja n. 1.

— Vendem-se estribos de zinco, muito finos, tanto em qualidade como em grossura; cabeçadas chatas e roliças; rabichos e chicotes de martelo: tudo inglez: na rua da Cadeia do Recife, loja de selleiro, n. 27.

— Vende-se uma casa terrea, sita no principio da rua de S.-Miguel, na povoação dos Afogados, n. 6: a tratar na rua do Caldeireiro, n. 44.

-- Vende-se a venda nova da rua do Codorniz, na esquina da travessa da rua da Madre-de-Deos, com muito bons generos, sem alcaides; bem afreguezada, e que he a melhor desta rua, pela sua vista e posição: sendo a dinheiro far-se-ha algum abatimento: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se um preto bom pescador, tanto do alto como do raso, tambem ganha na rua 480 rs. diarios, por preço commodo: na rua do Codorniz, venda nova da esquina da travessa da Madre-de Deos.

— Vende-se um oratorio de jacarandá, grande, com algumas imagens, entre ellas uma de N. S. da Soledadade, obra muito perfeita, com 2 palmos e meio de vulto, propria para alguma capella; 400 a 500 oitavas de boa prata, a 200 rs. a oitava; e algumas obras de ouro de lei, a 3$500 rs. a oitava; uma commoda de jacarandá, velha, por 10$ rs.: na rua do Codorniz, venda nova da esquina da travessa da Madre-de-Deos.

A vista faz fé.

Vende-se bolachinha, biscoito e fatias doces de araruta pernambucana, superior ás regalias, a 320 rs. a libra: na rua da Sanzalla-Velha, n. 100.

— Vendem-se, na loja de J. E. Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, os livros seguintes: Histoire de dix ans, por L. Blanc; Histoire des Girondins, por Lamartine; Piquillo Alliaga, por E. Scribe; Annuario do Brasil (1846); O Progresso; (1846 e 1847); As Sete Cordas da Lyra; (primeira, segunda, terceira, quarta, quinta e sexta livrações); Melhoramentos do porto, por L. L. Vauthier; Mecanique industrielle, por Poncelet; Traité de physique, por Poiullet; Manuel de mineralogie, por Huet; Histoire moderne, de Michelet, e exemplares avulsos dos numeros do *Progresso* publicados em 1846 e 1847.

— Vende-se uma preta de 18 annos, recolhida, com bons principios de habilidades, e que he de boa conducta: na rua do Fogo, n. 23.

—Vendem-se, no armazem que foi do finado Braguez, superior farelo de Lisboa, a 4$ rs. a barrica.

--- Vende-se, no armazem de Dias Ferreira, canastras com batatas, e cebolas em molhos e despencadas, por preço commodo.

— Vendem-se duas grandes burras de ferro batido, muito bem feitas: na rua da Cruz, n. 1, primeiro andar.

-- Vende-se phosphoro, a 18$ rs. a libra, em peso de 4 libras para cima, tambem em latas de 10 libras: na rua da Praia, n. 17.

— Vendem-se dous carros inglezes, de duas rodas, feitos por um dos melhores fabricantes de Londres, com os competentes arreios e lampeões: na cocheira do Sr. Wolichard, em Fóra-de-Portas.

— No caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes, vendem-se caixas com superiores passas.

---Firmino J. F. da Roza vende excellente vinho velho da Figueira, quér em barris, quér em pipas; cera lavrada de Lisbôa, de diversos tamanhos, e lindos vasos para jardim

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 12 annos, boa costureira, marca e faz lavarinto; 2 pretas de elegantes figuras, que engommam e cozinham, sem vicios nem achaques; 3 pretos bem robustos, para todo o serviço; 2 moleques de bonitas figuras, de 16 a 17 annos; um preto de meia idade: todos por preço rasoavel: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

— Vendem-se caixas para guardar joias, pelo diminuto preço de 900 rs: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

— Vende-se a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife, n 13, com os fundos que convier ao comprador: a tratar na mesma.

— Vendem se chapéos de mola, pretos, do gosto mais moderno de Paris: vindos ultimamente pelo navio *Beaujeu*, na rua Nova, n. 44, fabrica de chapéos.

— Vende-se panno de algodão da terra, a 200 e 220 rs. a vara: na rua do Queimado, quatro cantos, loja da casa amarella, n. 29.

— Vende-se um sobrado novo, de um andar, com 37 palmos de frente e 100 de fundo, quintal de 130 palmos, cacimba de bôa agoa de beber: está livre e desembaraçado: na rua do Hospicio, junto á venda do leão de ouro, a tratar com o proprietario, Manoel Joaquim Venancio de Souza.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, em pipas e barris de quarto e oitavo, proprio para engarrafar; dito mais inferior, tambem em pipas e barris de quarto e oitavo; cevada; painço; peneiras de arame; retroz do Porto, sortido; fechaduras para portas de armazem; coeiros de algodão; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas; meias de linho e de algodão para homem; panno de linho: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, casa de Francisco Alves da Cunha.

-- Vende-se um relogio sabonete de ouro, patente suisso, com segundos, todo lavrado, e bom regulador, com uma corrente de ouro e chave para o mesmo, por preço commodo: na rua Nova, n. 5.

—Vendem-se meias de linho e de algodão para homem; peneiras de arame; bixas de Hamburgo (que tambem se alugam); pilulas da familia: na rua do Rozario, padaria junto a igreja, defronte da botica do Sr. Paranhos.

-- Vende-se uma preta de 16 annos, bem parecida e muito habil para se aperfeiçoar nos principios que já tem de costura, engommado e ensaboado: na rua da Cadeia do Recife, a fallar com José Gomes Leal.

Cal virgem.

Cunha & Amorim teem para vender ancoras com 4 arrobas de cal de Lisbôa, da mais nova e melhor qualidade que ha no mercado, e por preço mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Vende-se a retalho fumo para charutos, de primeira qualidade: na rua da Lapa, n. 6.

-- Vende-se uma bonita parda de 25 annos, que sabe cozer, engommar, ensaboar, cozinhar o diario de uma casa e he muito esperta e sadia: na rua Imperial, sobrado n. 39.

-- Hão chegado pelo ultimo navio francez os mais delicados lencinhos de seda para meninas, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 24.

-- Vendem-se 5 moleques de 17 a 18 annos; 5 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles bom carreiro; 2 pardos de 18 annos; duas mulatinhas de 7 a 14 annos; uma negrinha de 12 annos, todas com principios de habilidades; 4 pretas de 20 a 25 annos, algumas dellas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, que cozinha o diario de uma casa, lava e he quitandeira, por preço commodo, por ser por precisão: na Soledade, indo para o Manguinho, n. 19.

-- Vendem-se 6 acções do theatro de Apollo, por metade de seu valor: na rua do Cabugá, loja de ourives, n. 5.

— Vende-se o verdadeiro xarope do bosque, vindo do Rio-de-Janeiro no vapor *Paraense*: na rua da Cadeia do Recife, botica de V. J. de Brito.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma preta crioula, de 20 annos, e a outra acabralhada, que representa trinta e tantos annos, propria para o serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife, casa de João José de Carvalho Moraes.

-- Vendem-se tres mil telhas muito boas, por barato preço; tijolos de alvenaria batida, ladrilho comprido e quadrado, tapamento e de fogão: tudo barato: no Becco-Largo, no Recife, junto as taixas de ferro, onde foi tanque d'agoa.

-- Vende-se uma canoa aberta, propria para carga ou lastro de navios, por ser grande: em Fóra-de-Portas, n. 90.

Loteria do Rio-de-Janeiro, aos 20:000$ de réis:

Vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio do hospital de Caldas da provincia de S.-Catharina: na rua da Cadeia do Racife, loja de ferragens, n. 56.

= Vende-se uma linda cabrinha de 25 annos, de bonita figurr, que engomma muito bem, cozinha, cose, lava de sabão e varrella, e não tem vicios nem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no pateo do Carmo, n 9, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das duas ás 6 da tarde.

He impossivel

haver córtes de cassas para vestidos mais bonitos e com 6 1/2 varas cada um, pelo diminuto preço de 2$500 rs.: no Aterro da Bôa-Vista, loja n 24.

-- Vende-se uma linda gargantilha, dous annelões, um cordão, um resplandor de ouro bom, doze colheres para sôpa, uma dita para tirar sôpa, uma salva de prata sem feitio, tres pares de brincos com diamantes e um par de pulseiras: no pateo do Paraizo, n. 20.

-- Vende-se uma casa terrea na rua dos Martyrios, n. 15: quem quizer comprar dirija-se a rua das Larangeiras, n. 24.

---Vende-se a venda de Fóra-de-Portas do largo do Pilar n. 17: a tratar na mesma.

--- Vende-se um cavallo gordo e manso, ensinado para carro e sella, sem achaque algum: na praça da Bôa-Vista, botica do Sr. Ignacio José do Couto, se dirá quem o vende.

--- Vende-se um escravo preto, de nação Angola, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 28.

— Na rua da Aurora, n. 62, terceiro andar, continúa-se a vender o verdadeiro xarope do bosque, a 5,300 rs. a garrafa.

-- Vende-se louça da Bahia: na primeira casa passando o quartel do Hospicio.

Vende-se, por preço muito barato, na loja de Victorino & Guimarães,

na rua larga do Rozario, n. 22, antigamente dos Quarteis, um rico sortimento de franjas brancas e de côres, proprias para cortinados e toalhas; toalhas e guardanapos de varias qualidades e tamanhos; livros de novos moldes para marcar; chapéos pretos de castor fino; babados de linho, largos e estreitos, proprios para barra de lenções e toalhas; trancelim de retroz preto, proprio para cirgueiro; ditos de côres para obras de alfaiate; trança preta, propria para o mesmo fim; boccaes de vidro, proprios para charutos; carapuças de lãa de côres; bocetas de pinho de varios tamanhos; estojos com arranjos proprios de costura de senhora; escovas finas de limpar dentes; um sortimento de aljofares de todas as côres, em maços, e brincos do mesmo; tinta em potinhos e garrafas, de superior qualidade; carteiras; pennas de aço finas com cannetas de metal fino; creião, e outros arranjos de marfim que veem junto; canivetes; papel de cores para enfeites e capa de livros; missangas de muitas cores para voltas de pescoço; tesouras proprias para espivitar candieiro; luvas proprias para escovar cavallos; livros e folhetos, proprios para meninos de escola; e outras muitas miudezas.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

-- Vendem-se saccas com milho, a 3$200; jogos de bancas de amarello; lavatorios e toucadores: tudo novo e bem feito, e por barato preço: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem n. 21.

Sapatões de tres solas,

a 1$000 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, continúa-se a vender sapatões de tres solas; a 1,000 rs.

Cera de Lisbôa

Na rua da Cruz, n. 60, vende-se a melhor cera que ha no mercado, em caixas de todos os tamanhos, á vontade dos compradores, e mais barato que em outra parte.

— Vendem-se canivetes finos; tesouras de unhas e de costura; ditas de alfaiates, feitas em Guimarães; sacarrolhas de patente; campainhas de côres exquisitas; machinas para ilhozes a 1,200 rs.; castiçaes de vidro a 2,400 rs. o par: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se botões amarellos, finos, de P. II.; ditos ordinarios; ditos para casacas; ditos para cavallaria; ditos para infantaria; ditos para libré de pagens, brancos e amarellos; ditos pretos de bonitos padrões; ditos de vidro, para enfeites de roupas de menino: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em case de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

---Vende-se, por necessidade, uma cabrinha de 12 annos, que cose, e faz todo o arranjo de uma casa: na rua do Padre-Floriano, n. 34.

Escravos Fugidos

— Fugio, no dia 21 do corrente, um preto crioulo, de nome Francisco, de 20 annos pouco mais ou menos; he alto e secco, rosto pequeno o redondo, sem barba; tem muita falta de dentes, que se suppõe nenhum dos queixaes e na frente só no queixo inferior, pernas finas, pés apalhetados; tem as juntas de ambos os pés alguma cousa grossas, que por isso mette-os para dentro; levou camisa e ceroulas de algodão grosso da terra; chapéo de couro; he muito farçola; suppõe-se andar ganhando por esta praça, ou ter-se encaminhado para os arrabaldes da freguezia de Goitá. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao seu senhor Manoel de Souza Cordeiro Simões, na rua estreita do Rozario, n. 23, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, no dia 21 do corrente, um preta, de nome Thomazia, de bonita figura, de estatura regular; andava vendendo taboleiro de doces; levou vestido de chita desbotada, um par de argolas de pedras nas orelhas; tem sido encontrada nas Cinco-Pontas: quem a pegar leve-a a seu senhor, na rua de S.-Francisco, n. 18, que será recompensado.

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem na face esquerda um signal; falla muito descançada; levou calças e camisa azues, chapéo de palha pintado de branco e o balde que tinha de trazer a ração, e 7$ rs. em cedulas: quem o pegar leve-o a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 24 do corrente, de bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, um escravo pardo, de nome Luiz, de 24 annos pouco mais ou menos; he alto e grosso, cara redonda, dentes limados; he marinheiro do mesmo brigue: quem o pegar leve-o a rua da Moéda, n. 7, a seu senhor, Leopoldo José da Costa Araujo, que gratificará.

-- Fugiram, no dia 15 do corrente, do engenho Itapessurema, freguezia de Tracunhãem, comarca de Nazareth, dous escravos, um de nome Joaquim, crioulo e vermelho, de 20 a 22 annos; he sapateiro e alfaiate, sem barba, dentes desligados um dos outros, rosto alguma cousa quebrado, orelhas pequenas, pernas alguma cousa arqueadas; levou camisa de algodão e calças de riscados; foi escravo de Felix Ferreira de Aguiar, morador em Guarabira e depois de Antodio Ricardo, na rua do Queimado, no Recife, por quem foi vendido: o outro de nome João, Angola, principiando a barbar, falta-lhe alguns dentes na frente, orelhas pequenas, cachassudo, pés feios, porém sem bixos; tem uma ferida na perna esquerda; fugio do hospital do engenho, em uso de remedios, levou camisa e ceroulas de algodãozinho; foi escravo de José Francisco, do Salgado da Parahiba, e vendido por Francisco de Souza Cavalcante. Quem os pegar leve-os ao dito engenho, que será recompensado generosamente, ou no engenho Boa-Vista de Goianna, ao major Francisco de Araujo, ou no Recife, a Manoel Duarte de Oliveira, que estão munidos de ordens para os receber.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MUTIL